

19/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IGP-M (divulgado pela FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Relatório Focus** (Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente 100 instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- **Japão:** Sai a Capacidade instalada (Mensal e Anual) e a Produção industrial japonesa (Mensal) e o Índice de confiança das famílias (referente a dezembro);
- **Hong Kong:** Sai a Taxa de desemprego local;
- **Suíça:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal);
- **Nova Zelândia:** Sai a Capacidade instalada (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ ONS determina corte de energia em vários estados brasileiros

Fonte: Brasil econômico



Diversas distribuidoras de energia receberam ordem do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para corte seletivo da carga de eletricidade nesta segunda-feira em vários Estados do Brasil. As empresas, que incluem distribuidoras em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, afirmaram que não sabiam os motivos para o corte de carga, que gradualmente era restabelecida nas áreas atingidas. O corte, segundo as companhias, ocorreu em locais não prioritários, evitando hospitais e indústrias. As distribuidoras de energia CPFL, Copel, Light, Eletropaulo, Cemig, Celesc e CEB estão entre as concessionárias de energia que já confirmaram terem recebido ordem do ONS para corte na carga de eletricidade. O corte seletivo de carga ocorreu dentro do denominado Esquema Regional de Alívio de Carga (Erac), sistema de proteção coordenado pelo ONS que determina às concessionárias de energia elétrica cortes em estágio, com o objetivo de preservar o fornecimento do sistema, informou a CPFL Energia. O incidente acontece num momento de baixo nível dos reservatórios de hidrelétricas e de crescente temor de um racionamento de energia no país, diante do baixo nível de chuvas e elevadas temperaturas nas regiões em que ficam importantes usinas geradoras de eletricidade. Houve corte de 800 MW na área de concessão da CPFL nos Estados de São Paulo e no Rio Grande do Sul, de 320 MW na área da Copel (PR) e de 700 MW na área da Eletropaulo (SP). A Light (RJ) não pôde informar de imediato o tamanho do corte em sua área de concessão. Na cidade de São Paulo, as operações da Linha Amarela do metrô foram atingidas por



problema na alimentação de energia por volta das 14h35, que causaram parada de trem entre as estações Luz e República. A linha é utilizada por cerca de 700 mil pessoas diariamente. O ONS não informou de imediato o motivo do pedido de corte na carga às distribuidoras.

✓ Corte de energia compromete transporte público em São Paulo

Fonte: Exame/ Bloomberg



Após o corte de energia em São Paulo e a consequente parada da linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo, o caos se espalhou pelo sistema de ônibus do centro à zona sul da cidade. Por volta das 16h, o Terminal Bandeira, próximo à estação Anhangabaú do Metrô, estava lotado e com extensas filas de passageiros. Por todo o corredor Avenida 9 de julho, Avenida São Gabriel e Avenida Santo Amaro, os pontos de ônibus estavam lotados. Passageiros se empurravam para entrar nos veículos, já lotados e sob um calor de 38°C. Na altura Universidade FMU, da Avenida Santo Amaro, por volta das 16h20, cerca de sete ônibus travaram o corredor em fila. Dentro do ônibus 6505-10, linha Terminal Bandeira/Terminal Guarapiranga, passageiros entraram em pânico e começaram a gritar e a chutar as portas para descer do ônibus. No veículo biarticulado, mais de 150 pessoas se apertavam, inclusive muitos idosos. A Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo registrou paralisação nesta tarde. Porém, por volta das 17h, a operação estava normalizada. Segundo a concessionária privada ViaQuatro, que administra o ramal, o problema se deve à "oscilação de tensão" da rede elétrica na região da Estação Luz, no centro.

✓ Distribuidoras começam a restabelecer fornecimento na região Centro-Sul

Fonte: Canal energia



As distribuidoras começaram a reiniciar o fornecimento de carga após corte por volta das 15 horas desta segunda-feira, 19 de janeiro, a pedido do Operador Nacional do Sistema Elétrico. A medida atingiu distribuidoras das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. O corte atingiu mais de 2 mil MW, segundo informações coletadas junto as distribuidoras. A AES Eletropaulo (SP) reportou corte de 700 MW, mas já retomou o fornecimento para a integralidade da carga às 15:50 horas. A CPFL Energia informou corte de 800 MW nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. A empresa também retomou o fornecimento para 100% dos clientes atingidos. A Copel (PR) informou o corte de 320 MW de carga, representando 6% da carga. A empresa teve 300 mil clientes afetados. A Celesc (SC) teve corte de 150 MW, equivalente a 3,7% da demanda no momento. Foram afetadas 140 mil unidades consumidoras por cerca de 45 minutos. A Elektro cortou 200 MW de carga, 6% do mercado entre 15 horas e 15:45 horas. A AES Sul (RS) cortou 176 MW de carga entre 15:00 e 15:45. Ceb (DF), Cemig (MG), Light (RJ) e Ampla (RJ) também confirmaram pedidos do ONS. A assessoria de imprensa do ONS ainda não informou as causas dos cortes.

✓ Alto custo da escassez de energia

Fonte: Agência Estado



O leilão de ajuste promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na quinta-feira, para assegurar a oferta de energia pelas distribuidoras, confirmou o elevado custo da eletricidade num momento de grave crise do setor. Este foi afetado, simultaneamente, por problemas financeiros derivados do modelo energético instaurado há pouco mais de dois anos e pela baixa ocorrência de chuvas, que reduziu para cerca da metade do esperado o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas. Geradoras com sobra de energia ou comercializadoras venderam 2,1 mil MW médios a distribuidoras pelo preço médio de R\$ 386,67 o MWh, próximo do teto do mercado livre, de R\$ 388,48 o MWh. O leilão atenua uma dificuldade: a diferença entre o volume de energia assegurado às distribuidoras por contratos firmes de compra das geradoras e da energia que as distribuidoras têm de entregar aos consumidores, com base nos contratos de venda em vigor. O momento mais crítico da desconstrução de energia está previsto para este semestre. A promoção do leilão de ajuste foi necessária após o malogro do leilão A-1, em dezembro, para entrega de energia neste ano. Da demanda estimada em 3 mil MWh, apenas 622 MWh médios foram ofertados pelas geradoras Furnas e Petrobrás, que venderam a eletricidade pelo preço médio de R\$ 197,09 o MWh - cerca de metade do preço do leilão de ajuste de quinta-feira. Os maiores compradores da energia ora ofertada foram a Copel, do Paraná, a Cemig mineira e a CPFL paulista - e entre os grandes vendedores figuraram BTG Pactual e a Votorantim Energia. Os desequilíbrios evidenciados no mercado de energia, em que leilões recentes promovidos pela agência reguladora tiveram resultados insatisfatórios, mostram que o discurso oficial está longe da realidade. Na quinta-feira, data do leilão, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse que a Medida Provisória 579 (que mudou o marco regulatório da energia) corrigiu "distorções" no setor elétrico e que o governo está agora reestruturando o setor. O fato é que o governo foi atropelado pelo mercado e, para evitar a sangria nos cofres públicos, vai transferir os ônus aos consumidores. Culpar as distribuidoras de São Paulo, Minas e Paraná pelo problema, como fez a autoridade, é procurar bodes expiatórios. O custo da energia adquirida no leilão de ajuste poderá ser repassado imediatamente aos consumidores, que pagarão a conta do exaurido modelo energético.

✓ Equipamentos para energia solar no Nordeste brasileiro

Fonte: Portos e navios



A Pure Energy está investindo R\$ 35 milhões na implantação da primeira fábrica de painéis fotovoltaicos do Brasil, com capacidade para 160 mil módulos/ano (ou o equivalente a 40 MW). A unidade está sendo construída em Alagoas, em terreno de 80.000 m² no distrito industrial do município de Marechal Deodoro, e deve entrar em operação em janeiro de 2016. O BNDES irá financiar 75% do total a ser investido. A Pure Energy Geração de Energia é o resultado de parceria entre as italianas BMS e Regran com a alagoana Cerutti Engenharia. O projeto da empresa prevê a nacionalização de componentes dos painéis fotovoltaicos em projeto de desenvolvimento conjunto com empresas brasileiras, como a Adelco (microinversores) e a Solinova, startup criada na Universidade de São Paulo (USP). A tecnologia a ser adotada pela Pure Energy é a de silício cristalino e foi escolhida devido a sua ampla aceitação no mercado e por ser uma tecnologia já dominada. Segundo o BNDES, a nacionalização dos painéis fotovoltaicos será feita segundo a nova regra de credenciamento da Finame prevista no Plano de Nacionalização Progressiva (PNP) do setor de geração de energia solar. Uma área do terreno será destinada à construção de uma usina de geração de energia solar fotovoltaica com capacidade de cerca de 1 MW. Além de suprir o consumo de energia da fábrica, a usina servirá de campo de testes para os desenvolvimentos e adaptações previstos no projeto.



✓ Fundo Solar incentiva microgeração fotovoltaica

Fonte: Energo Nordeste



Para buscar o incentivo financeiro a sistemas fotovoltaicos, o Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina (Ideal), em parceria com o Grüner Strom Label (Selo de Eletricidade Verde da Alemanha), lançou o Fundo Solar. A iniciativa terá a sua segunda fase em Janeiro de 2015 onde serão disponibilizados mais de 20 mil euros, o equivalente a R\$ 50 mil, que serão destinados ao apoio para instalações de microgeradores fotovoltaicos de consumidores residenciais e empresários. Para poder se submeter ao fundo, os equipamentos de microgeração fotovoltaica apoiados pelo fundo precisam ter uma potência de até 5 kW, além de estar integrados a uma edificação e participar do sistema de compensação de energia (conforme previsto na

Resolução 482/2012 da ANEEL). Segundo o instituto, a ajuda financeira é uma forma de propagar a energia fotovoltaica no país, além de contribuir para se ter mais informações sobre esse mercado. Quem atender aos quesitos estipulados pelas diretrizes pode receber, a fundo perdido, entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil. A ação também conta com o apoio da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

✓ Dezembro de 2014 registrou menor consumo e geração de energia elétrica

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



O setor elétrico encerrou o mês de dezembro com queda nos indicadores de consumo e de geração de energia elétrica: 0,3% e 0,7%, respectivamente, no comparativo com o mesmo mês de 2013. O documento divulgado mensalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) atribui o resultado ao feriado prolongado no fim do ano passado. O consumo preliminar dividiu-se em 45.829 MW médios (77%) no mercado regulado, no qual as distribuidoras abastecem o consumidor comum, ou cativo, e 13.834 MW médios (23%) no ambiente de contratação livre, no qual consumidores compram a energia junto a geradores, outros consumidores e comercializadores. Na análise por segmento industrial, somente um terço deles teve aumento de

representatividade em dezembro de 2014 comparando-se com o mesmo mês de 2013. O que teve maior incremento foi o de telecomunicação, 6,3%, porém, este setor representa apenas 1% do consumo dos consumidores especiais e livres. O setor de metalurgia e produtos de metal tem a maior representatividade no consumo, com 26% do total. Contudo, é o quarto segmento com maior variação negativa (-13,2%) em comparação com dezembro de 2013. No período, o setor de têxtil foi o que teve a maior queda em relação ao mesmo período de 2013, 17,5%, seguidos pelos setores de veículos e bebidas com 15,8% e 15,2%, respectivamente. No entanto, ressalta-se que durante o mês de dezembro muitas indústrias têm a política de férias coletivas, fazendo que o consumo diminua no período. Em relação à geração, o destaque é a diminuição em 5% da representatividade relativa das usinas termelétricas, o que retrata melhora do cenário hidrológico, em razão da chegada do período úmido.

✓ Produção de energia a partir de lixões pode ganhar incentivos

Fonte: Ambiente energia



A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados pode dar um importante passo no uso de fontes sustentáveis para produção de energia. Será submetido a votação na CM um projeto de lei que prevê incentivo de produção de energia a partir de lixões. Segundo o Projeto de Lei (PL 5721/13), as empresas que instalarem usinas termelétricas usando resíduos poderão receber incentivos financeiros por parte do governo federal. O PL dá ainda maior relevância às usinas que vierem a ser construídas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, garantindo-lhes mais recursos. O texto do PL aponta que poderão ser usados nas usinas resíduos que não puderem passar por processo de reciclagem ou reaproveitamento, como por exemplo quaisquer resíduos considerados lixo urbano, industrial, hospitalar ou lodo de esgoto e, havendo ainda algum rejeito final após o processo de geração de energia, deverá seguir para aterro sanitário devidamente preparado para o descarte. O projeto de lei prevê que quanto menor for a quantidade de rejeitos finais produzidos, maior o incentivo financeiro aportado. O cálculo prevê os seguintes índices: Usinas que produzam 10% ou mais de rejeitos sólidos receberão dois certificados para cada cinco megawatts/hora gerados; para usinas que deixarem entre 2% e 10% de rejeitos sólidos no meio ambiente, dois certificados para cada quatro megawatts/hora de energia gerados, e; para aquelas empresas que gerarem 2% ou menos de rejeitos sólidos para serem tratados ao final do processo de geração energética, dois certificados para cada megawatt/hora produzido. Os certificados, que terão validade de 120 meses ditarão a quantidade de recursos recebidos por cada empresa. Ou seja, quanto mais eficiente for a termelétrica no aproveitamento dos resíduos para a produção de energia, maior será o valor financeiro recebido do governo. Para facilitar o cálculo de quanto pagará cada certificado, o Projeto prevê que ele tenha o mesmo valor que o preço pago pelo megawatt/hora comercializado nos leilões de comercialização energética realizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na época de sua emissão.

✓ Subestação de R\$ 21 milhões na Zona Oeste do Rio

Fonte: Canal energia



A Light inaugurou na semana passada a subestação Paciência, no bairro de mesmo nome, na Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ). A empresa investiu R\$ 21 milhões na unidade, que tem capacidade para atender até 60 mil famílias ou 240 mil pessoas. A nova subestação também auxilia no desenvolvimento industrial e comercial da região, devido a maior confiabilidade no sistema elétrico. A nova subestação contará com dois transformadores, que totalizam potência de 80 MVA, além de 20 circuitos de 13,8 kV. Todos estes benefícios vão proporcionar melhor distribuição da energia e confiabilidade ao sistema elétrico para os bairros de Paciência, Cosmos, Santa Cruz e Inhoaíba, atenderão e irão oferecer maior confiabilidade. Totalmente digitalizada e com operação à distância a partir de supervisão e telecontrole, a subestação está em conformidade com as novas tecnologias adotadas mundialmente. A unidade também foi construída com base em conceitos de sustentabilidade e gestão ambiental. De acordo com Ricardo Rocha, Diretor de Distribuição da Light, a instalação da subestação representa uma ação da empresa em levar um serviço de qualidade aos clientes e que poderá alavancar o desenvolvimento da região, considerando a maior disponibilidade de energia.

✓ 100% de adimplência na liquidação financeira de Angra I e II

Fonte: CCEE



instalada.

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulga os resultados da liquidação financeira de dezembro de 2014, referente às cotas-parte das centrais de geração nuclear de Angra I e II. A operação, que envolveu 44 distribuidoras, movimentou R\$ 171.406.598,44 e registrou 100% de adimplência. A liquidação das usinas de Angra, que pertencem à estatal Eletronuclear e estão instaladas em Angra dos Reis (RJ), passou a ser realizada em separado pela CCEE a partir do ano passado. A medida atende a Lei 12.111, de 2009, que estabeleceu que, a partir de janeiro de 2013, a produção do complexo seria dividida entre concessionárias de distribuição por meio de cotas de garantia física e potência. O complexo nuclear de Angra soma 1.990MW em potência

✓ Biblioteca Parque Estadual recebe certificação ambiental

Fonte: Rio Capital energia



A Biblioteca Parque Estadual (BPE) recebeu a Certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design* ou Liderança em Energia e Projeto Ambiental). O certificado atesta a sustentabilidade do empreendimento e garante que tanto o projeto quanto a obra foram realizados visando a alta qualidade dos sistemas implantados, a redução dos resíduos e da poluição, a diminuição do consumo de água e de energia, a utilização de materiais regionais e o aumento da qualidade ambiental interna. O certificado foi entregue à secretária de Cultura, Eva Doris Rosental, por Danielle Garcia, sócia-diretora da Casa do Futuro, empresa membro do USGBC (Green Building Council Norte Americano), organização que gerencia os processos de concessão do Selo LEED. - Essa certificação reflete o trabalho do Governo no sentido de construir equipamentos verdes e sustentáveis. Quando a biblioteca estava sendo reformada, encomendamos ao Instituto de Estudos do Trabalho da Sociedade (IETS) um programa de educação ambiental que estabeleceu como objetivo torná-la centro de referência na área. O selo é resultado desse esforço, um feito histórico, de enorme importância para o estado e para o país - disse a secretária. O prédio da Biblioteca Parque Estadual abriga tecnologias como painéis fotovoltaicos, que produzem energia elétrica proveniente de fontes renováveis e geram uma economia de energia de 50 mil megawatts por ano, vidros duplos de proteção solar, que reduzem em até 52% a entrada de calor no edifício, um sistema de reaproveitamento de água da chuva, que é reutilizada na irrigação e nas descargas, e mais de 2 mil metros quadrados de telhados verdes, que contribuem para maior conforto térmico no interior da edificação e reduzem o efeito ilha de calor, comum em grandes centros urbanos. O projeto foi elaborado com a consultoria da Casa do Futuro, com o patrocínio do Governo do Rio de Janeiro e da Light, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro. Os impactos ambientais associados à geração e consumo de água e energia são minimizados em uma construção sustentável. Em termos práticos, o consumo de energia elétrica da biblioteca teve uma redução de aproximadamente 28% e o de água, 45%. Além disso, a madeira do piso do salão principal da biblioteca é certificada FSC, o que garante o manejo responsável das florestas.



✓ Programa de Eficiência Energética entrega ar condicionado para escolas de Rondônia

Fonte: Procel info



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

Dando sequência ao programa de Eficiência Energética do estado de Rondônia, a secretaria estadual de educação entregou na última semana 500 centrais de ar condicionado para climatizar as salas de aulas das escolas da rede pública do estado. Nesta fase do projeto, os equipamentos serão instalados em escolas do município de Ji-Paraná e tem como objetivo proporcionar mais conforto para alunos, professores e demais servidores das unidades educacionais. Além dos equipamentos de ar condicionado, as escolas do município também terão modernizadas todas as instalações elétricas visando diminuir o desperdício de energia e consequentemente a conta de luz das escolas. O programa Eficiência Energética do governo de Rondônia visa readequar as instalações elétricas das escolas estaduais aumentando os investimentos de climatização nas salas de aulas, inclusive deixando reserva técnica de energia suficiente para ampliação dos colégios nos próximos vinte anos.

✓ Preços do petróleo têm uma manhã de recuo em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm uma manhã de recuo em Nova York e Londres nesta segunda-feira (19). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.17, registrando uma declínio da ordem de 1.07% em relação ao fechamento da última sexta-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49.69 nesta segunda-feira, também registrando uma queda de 96% igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

✓ Petrobras economiza nas refinarias energia

Fonte: Procel info



ENERGIA ELÉTRICA

A Petrobras vem adotando em suas refinarias, ao longo dos anos, ações que buscam a melhora da eficiência energética das unidades. Em 5 anos, apesar do aumento da complexidade de suas refinarias para atendimento às novas especificações de qualidade dos combustíveis, essas iniciativas resultaram em uma economia de energia que representa hoje aproximadamente 2,5 milhões de barris de óleo equivalente por ano, ou 15 mil terajoules no ano (TJ/a), o que equivale à energia elétrica suficiente para abastecer, durante um ano, uma cidade brasileira com média de 630 mil habitantes. O resultado representa uma redução da intensidade energética das operações de refino da Petrobras em aproximadamente 5,2%, com uma diminuição estimada na emissão de CO² (gás carbônico) da ordem de 3 mil toneladas por dia. Associado a ganhos financeiros, o esforço de otimização energética nas refinarias da Petrobras impacta positivamente o meio ambiente, pois representa a principal forma de ação para redução de emissões de gases de efeito estufa. Dentre as principais ações, destacam-se otimizações do sistema de geração e distribuição de energia elétrica e vapor, melhoria do desempenho energético dos diversos sistemas consumidores de energia, como fornos e caldeiras, e apuração e implementação de oportunidades operacionais e de investimentos em eficiência energética.



✓ Usinas de Angra dos Reis registram recorde de geração de energia em 2014

Fonte: Agência Brasil



A geração bruta da Usina Angra 1, em Angra dos Reis, na região da costa verde do Rio de Janeiro, atingiu, em 2014, 4.989.574,6 megawatts hora (MWh). Segundo a Eletronuclear, empresa responsável pela operação e construção de usinas termonucleares no Brasil, o volume é um novo recorde de geração de energia em anos com parada para reabastecimento de combustível. Os números representam 5,43% a mais que o resultado de 2013. Naquele ano, foram gerados 3.947.626,4 MWh. No mesmo ano, Angra 2 gerou 10.444.932,5 MWh. Com isso, a geração acumulada das usinas alcançou 15.434.507,1 MWh, representando a terceira melhor marca da história da

Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto. De acordo com a empresa, subsidiária da Eletrobras, o volume atenderia a 7,7 milhões de habitantes durante um ano e seria suficiente para abastecer, em igual período, o Distrito Federal e os estados do Mato Grosso do Sul e de Sergipe. Segundo a Eletronuclear, a eficiência de Angra 1 pode ser explicada por fatores como a disponibilidade na maioria dos meses de 2014, operando com 100% da capacidade na maior parte do ano. A exceção ocorreu por causa do tempo de parada para reabastecimento de combustível. Atualmente a geração nuclear corresponde a 3% da eletricidade produzida no país, equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Em construção, Angra 3 será a terceira usina da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto. A empresa informou que, quando entrar em operação comercial, em 2018, a unidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano, capacidade suficiente para abastecer, com energia limpa, as cidades de Brasília e Belo Horizonte no mesmo período.

✓ PLD em R\$ 388,48/MWh na 4ª semana de janeiro

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulgou o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para a semana operativa que está em vigência, de 17 a 23 de janeiro. Com as afluições abaixo do previsto, o índice se manteve estável em relação ao último período e continua em seu novo valor teto. Desta forma, o PLD médio está avaliado em R\$ 388,48/megawatt-hora (MWh) para todos os patamares e submercados do Sistema Interligado Nacional (SIN). De acordo com as informações divulgadas pela CCEE, houve uma redução de 11% nas afluições previstas para a quarta semana de janeiro se comparado à semana anterior. Isso implicou em uma diminuição de 9,5 mil megawatts (MW) médios do montante de energia esperado para este mês. Assim como já vinha

acontecendo, a maior redução ocorreu no submercado Sudeste/Centro-Oeste. Segundo a CCEE, a expectativa de afluições caiu de 56% da média histórica de janeiro para 44%. Essa redução representa 7,1 MW médios, ou seja: se as expectativas se concretizarem, esse será o pior mês de janeiro de todo o histórico para a região desde 1931. Também contribuíram para a piora do quadro hidrológico as regiões Norte e Nordeste do país. No primeiro caso, a expectativa baixou de 69% para 63% da média com uma redução de 600 MW médios. No outro, houve uma redução de 30% para 27% da média histórica – assim como no Sudeste, também significaria a pior hidrologia para janeiro nos últimos 84 anos. A região Sul foi a única, mais uma vez, que ficou com previsão acima da média histórica. Apesar disso, não passou ilesa e também sofreu uma redução nas expectativas: de 242% na semana anterior para 222% – uma variação negativa equivalente a 1.400 MW médios em energia elétrica.



✓ 157 mil unidades consumidoras ficaram sem energia no Distrito Federal

Fonte: Isto é dinheiro



O Distrito Federal também enfrentou problemas no fornecimento de energia elétrica na tarde desta segunda-feira, 19. Conforme a CEB Distribuição, que atende a capital federal, algumas subestações foram desligadas às 15 horas, a pedido do Operador Nacional do Sistema (ONS). Foram desligadas oito subestações: Samambaia Oeste, Brazlândia, PAD/DF, Planaltina, São José, Vale do Amanhecer, São Sebastião, Sobradinho. Às 15h40 as subestações voltaram a funcionar, exceto São José e PAD/DF. Segundo a CEB, cerca de 157 mil unidades consumidoras ficaram sem energia neste período. A região da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes, entretanto, não foi atingida.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar fecha em alta após apagão no Brasil

Fonte: Estadão

O dólar começou a semana em alta ante o real, acompanhando uma tendência global de ganhos da moeda norte-americana ante outras divisas de países emergentes e exportadores de commodities. O ambiente também era de baixíssima liquidez em função do feriado do Dia de Martin Luther King nos EUA. À tarde, o cenário mudou. A trajetória de valorização foi acentuada na última meia hora dos negócios, quando o dólar foi às máximas e a Bovespa às mínimas, em meio a relatos de que Estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Espírito Santo estariam enfrentando um apagão. Em meio aos receios de que possa haver racionamento de energia, os investidores correram para a segurança do dólar, que terminou o dia em R\$ 2,6500 no balcão, em alta de 1,11%. Na máxima da sessão, marcou R\$ 2,6540 (+1,26%). Na mínima, durante uma queda pontual pela manhã, chegou a R\$ 2,6180 (-0,11%). Na BM&FBovespa, o dólar para fevereiro, que encerra apenas às 18h, era cotado em R\$ 2,6635, em alta de 1,24%. Até por volta das 15h, o viés para o dólar era de alta no Brasil, com a moeda acompanhando o que era visto no exterior. Mas quando começaram a circular pelas mesas de operação relatos de que algumas regiões de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná estavam sem luz, o dólar passou a renovar máximas sequenciais. Esta corrida de fim de sessão, aliás, pode ter melhorado o giro. No mercado à vista, perto das 16h30, ele já somava US\$ 1,352 bilhão, sendo US\$ 1,140 bilhão em D+2. No segmento futuro, a moeda para fevereiro já havia movimentado cerca de US\$ 6 bilhões. Nos leilões de swap cambial realizados mais cedo, o Banco Central vendeu os 2 mil contratos ofertados na operação diária, num total de US\$ 98,4 milhões, além dos 10 mil contratos na operação de rolagem de títulos que vencem em 2 de fevereiro de 2015, no valor total de US\$ 489,0 milhões.

✓ Atividade econômica recua em novembro

Fonte: Serasa

O PIB mensal de novembro, medido pelo Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica, teve queda de 0,2%, após ter registrado crescimento nulo em outubro. Em comparação com o mesmo mês de 2013, houve recuo de 0,8% na atividade econômica. Com o resultado, o período de janeiro a novembro de 2014 exibiu a alta de apenas 0,1% na atividade econômica do país frente ao mesmo período do ano passado. De acordo com os economistas da Serasa Experian, a retomada da elevação das taxas de juros, a escalada da taxa cambial e a queda dos índices de confiança tanto dos consumidores quanto dos empresários impactaram negativamente a atividade econômica em novembro. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias registrou retração de 0,1% em novembro, e as importações (que entram com sinal negativo no PIB) tiveram expansão de 6,2%, sendo estes os principais responsáveis pela retração da atividade econômica em novembro. Houve crescimento zero dos investimentos e de apenas 0,6% no consumo do governo. Já as exportações tiveram alta de 2,2% em novembro.



Pelo lado da oferta, o impacto negativo foi maior na atividade industrial, com recuo de 0,8%, e houve crescimento nulo do setor de serviços. Somente a atividade do setor agropecuário avançou - alta de 0,2% em relação a outubro. Já na comparação com novembro de 2013, o setor industrial registrou queda 4,3%.

✓ IGP-M tem alta na 2ª prévia de janeiro

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) subiu 0,55% na 2ª prévia de janeiro, contra alta de 0,65% no mesmo período de dezembro, favorecido pela desaceleração da alta dos preços no atacado que compensou o avanço no varejo. Segundo dados informados nesta segunda-feira pela Fundação Getulio Vargas (FGV), o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, registrou alta de 0,37% na segunda prévia de janeiro, após avanço de 0,71 por cento em igual etapa de dezembro. Já o Índice de Preços ao Consumidor, com peso de 30% no IGP-M, subiu 1,06% na segunda prévia deste mês, contra alta de 0,66% no mesmo período de dezembro. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, subiu 0,46% em janeiro, após avanço de 0,28% na segunda prévia do mês anterior. O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de energia elétrica e aluguel de imóveis.

✓ PAC e Minha Casa Minha Vida são inseridos na Sondagem da Construção

Fonte: FGV

A edição de dezembro de 2014 da Sondagem da Construção do IBRE incluiu quesitos especiais com o objetivo de captar a percepção das empresas que operam com o PAC e/ou com o Minha Casa Minha Vida sobre a evolução do volume de obras nos próximos 12 meses. A edição de dezembro de 2014 da Sondagem da Construção, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/IBRE), incluiu quesitos especiais com o objetivo de captar a percepção das empresas que operam com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e/ou com o Minha Casa Minha Vida (MCMV) sobre a evolução do volume de obras nos próximos 12 meses. **Programa de Aceleração do Crescimento (PAC):** A proporção de empresas que costumam realizar obras no âmbito do PAC é de 43,1% do total. O maior percentual é encontrado no segmento de Obras Viárias (48,5%) e o menor, em Obras para Telecomunicações (5,1%). Considerando apenas as empresas que atuam no âmbito do PAC, nota-se uma forte relação entre o otimismo com a evolução do volume de obras relacionadas a este programa e o otimismo com a evolução do ambiente de negócios nos seis meses seguintes, indicador regular da Sondagem Mensal da Construção, sugerindo que estas empresas atribuem importância elevada ao PAC em seus cenários para 2015. **Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV):** Em relação ao MCMV, 29% das empresas pesquisadas realizam obras no âmbito deste programa. O segmento com o maior percentual de empresas atuando no MCMV é o de Edificações Residenciais (60,0%) e o de menor participação é o de Obras para Telecomunicações (5,1%). Assim como o observado em relação ao PAC, há uma forte relação entre o crescimento do volume de obras no programa e a expectativa de melhora da situação dos negócios para os próximos seis meses. Para as empresas que preveem aumento no seu volume, relacionadas ao MCMV, o saldo de respostas no quesito que mede o otimismo com a situação dos negócios no curto prazo é de 48,9 p.p.

✓ Inflação de dezembro na Área do Euro foi a menor desde 2009

Fonte: Bradesco economia

O índice de preços ao consumidor na Área do Euro teve deflação de 0,2% entre dezembro de 2013 e o mesmo período de 2014. Esse foi o menor resultado desde setembro de 2009. Tal comportamento se repetiu na maioria dos países do bloco, com destaque para a Grécia (-2,5%) e Espanha (-1,1%). A queda recente dos preços do petróleo foi, sem dúvida, a maior responsável pela deflação na região em dezembro. Como consequência, houve deflação de 6,3% dos preços de energia, sucedendo queda de 2,6% em novembro. Chama a atenção a queda do óleo de calefação (8,6%) e combustíveis de transporte (-10,8%). Quando excluídos os itens mais voláteis do cálculo, a variação anual permaneceu em 0,7%, pelo 3º mês consecutivo. Apesar do comportamento estável do núcleo, a deflação do índice cheio deve pressionar ainda mais o Banco Central Europeu a adotar novas medidas

de estímulo monetário, já em sua reunião da próxima semana – acreditamos que a autoridade monetária deverá introduzir um programa de compra de ativos soberanos em larga escala.

✓ Banco da Dinamarca decide cortar taxas de juros

Fonte: Valor econômico

O Banco Central da Dinamarca decidiu cortar sua taxa de depósito, para -0,20%. A taxa de empréstimo também foi reduzida, para 0,05%. Nos dois casos, o corte foi de 0,15% ponto percentual. As taxas de desconto e de conta corrente foram mantidas pela instituição.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Preços em mercados de São Paulo sobem em dezembro

Fonte: APAS

Os preços nos supermercados de São Paulo subiram 0,24% em dezembro de 2014 na comparação com o mesmo período do ano anterior, de acordo com o Índice de Preços dos Supermercados (IPS), calculado pela Apas/Fipe. A inflação nos supermercados acumula alta de 7,59% no ano. A Apas destaca que a aceleração da inflação verificada desde meados de 2013 se manteve em 2014 e refletiu a pressão sobre os custos de produção, além de menor disponibilidade interna de alguns produtos, seja por redução de oferta ou elevação de demanda. Os produtos industrializados apresentaram alta em dezembro com variação de 0,29%, que esteve relacionada ao reajuste nos preços de derivados de carnes em 1,47%. Em 12 meses, a elevação nos preços dos produtos industrializados foi de 5,55%. Produtos in natura tiveram queda de 0,40% em dezembro, impactados pela queda nos preços de frutas de 2,09% e legumes, de 3,29%. Em 12 meses, a elevação nos preços dos produtos in natura foi de 12,47%. Bebidas alcoólicas apresentaram alta em dezembro, com variação de 0,27%, reflexo da elevação do preço da cerveja em 0,36%. Em 12 meses, a alta nos preços foi de 9,21%.

✓ Atividade na indústria fica estável em novembro e faturamento cai

Fonte: CNI

A atividade industrial ficou praticamente estável em novembro, enquanto o faturamento médio da indústria interrompeu quatro meses seguidos de alta ao registrar queda no período, informou a Confederação Nacional da Indústria, reforçando a avaliação de fraqueza do setor. A utilização da capacidade instalada ficou em 80,9% em novembro, com dados dessazonalizados, 0,1 ponto percentual acima da taxa de outubro, enquanto o faturamento real caiu 4,9% no período. As horas trabalhadas na produção tiveram oscilação mensal positiva de apenas 0,1%, enquanto o emprego recuou 0,1%, nona queda consecutiva. A CNI informou ainda que a massa salarial obteve expansão de 0,2%, ao mesmo tempo em que o rendimento médio registrou retração de 0,1% no período. Praticamente todos os indicadores medidos pela CNI registraram desempenho negativo no acumulado do ano até novembro sobre o mesmo período de 2013. No caso do faturamento, a queda é de 2%, enquanto nas horas trabalhadas na produção ela é de 3,5%; o emprego caiu 0,6%. A CNI explicou o recuo no emprego "como reflexo da fraca atividade". Já a massa salarial e o rendimento médio acumularam alta de 2,1% e 2,7% no ano até novembro. O setor industrial enfrenta dificuldade de crescimento, sendo um dos principais motivos do fraco desempenho da economia brasileira.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
16/01/2015			
Desempenho da bolsa			
BRASIL ON NM	1,61	R\$ 22,66	↑
BRF SAON NM	1,26	R\$ 64,40	↑
P ACUCAR CBDPN N1	1,25	R\$ 89,89	↑
COSAN ON NM	1,04	R\$ 26,20	↑
GERDAU PN N1	0,85	R\$ 9,46	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
16/01/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	-4,28	R\$ 5,15	↓
KROTON ON NM	-3,29	R\$ 12,95	↓
COPEL PNB N1**	-3,19	R\$ 33,11	↓
ALL AMER LAT ON NM	-3,02	R\$ 4,80	↓
CPFL ENERGIA ON NM**	-2,91	R\$ 18,35	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (19/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,6237	2,6243
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,0487	3,0502

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3	
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1	
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6	
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1	

(*) 3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

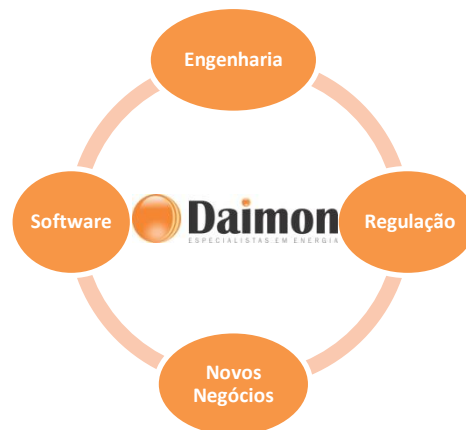
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.